



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Fundação Universidade Federal do ABC
Comissão de Pesquisa da UFABC

ATA Nº 004/2022/COPES

1 Ata da IV Reunião Ordinária da Comissão de Pesquisa da UFABC (Copes/UFABC), realizada
2 remotamente, às quatorze horas do dia nove de novembro de dois mil e vinte e dois. A reunião
3 foi presidida por Wagner Alves Carvalho e contou com a participação de Fabio Furlan Ferreira,
4 Marcelo Salvador Caetano, Patricia Teixeira Leite Asano, Gabriela Rufino Maruno, Fábio Danilo
5 Ferreira, Juliana Marchi, Helvia Arandas Monteiro Giacon, Wendel Andrade Alves, César
6 Augusto João Ribeiro, Conrado Augustus de Melo, Jesús Pascual Mena Chalco, Lilian Watarai,
7 Felipe Augusto Anon da Silva. Participaram também da reunião os convidados: Alexandre Alves
8 de Sousa Nascimento, Elizabeth Teodorov e Marcela Sorelli Carneiro Ramos. Wagner iniciou
9 agradecendo e enfatizando a importância da presença dos convidados para o bom andamento
10 das discussões a seguir. Wagner solicitou a inversão dos dois itens de Expediente. Não houve
11 objeções. Wagner afirmou não haver informes da Propes para a ocasião. Ele abriu a palavra aos
12 informes dos membros. Patricia informou sobre casos de pesquisadores colaboradores (PCs)
13 que estavam tendo dificuldades de acessar os espaços da UFABC com seus crachás, afirmando
14 ter presenciado uma ocorrência dessa natureza na recepção do Bloco L. Wagner afirmou que a
15 Propes irá verificar. Patricia também mencionou casos em que o PCs vêm à UFABC juntamente
16 com visitantes e que, para a liberação, no caso do Bloco L, é necessário que o supervisor do PC
17 autorize a entrada. Wagner esclareceu que, nesse caso, em seu entendimento, a praxe adotada
18 pela Proap está correta. Patricia sugeriu que o visitante fosse cadastrado no momento da visita.
19 Wagner afirmou que a Propes verificará essa possibilidade. Helvia informou que os cartões
20 pesquisadores para os biotérios foram aprovados e o próximo passo será a emissão do plástico.
21 Marcelo se apresentou como novo membro representante da Prograd. Ele comentou um caso
22 de PC sob sua supervisão em que a liberação se deu de modo efetivo, afirmando acreditar que
23 a situação relatada por Patricia tenha sido um caso isolado. Wagner agradeceu a informação e
24 deu as boas-vindas ao novo membro. **Ordem do dia.** 1) Aprovação da Ata da III reunião
25 ordinária de 2022, realizada em 13/07/2022. A ata foi aprovada com 3 (três) abstenções.
26 2) Aprovação de Atos Decisórios da Copes publicados ad referendum no Boletim de Serviço (BS):
27 Ato nº 10 - BS nº 1172; Ato nº 12 - BS nº 1173; Ato nº 13 - BS nº 1174. A pedido do presidente, a
28 secretária da Copes, Alessandra Batista, fez breve relato do teor dos atos e sobre o porquê da
29 emissão *ad referendum*, mencionando a questão da urgência para respeitar prazos, tanto no
30 caso dos Editais TATP como no caso das submissões de propostas ao Edital FAPESP 27/2022.
31 Wagner complementou que, no caso do Ato nº 12, que aprovou os planos de gestão
32 pertinentes às propostas submetidas ao edital FASPEP, a emissão *ad referendum* foi feita
33 somente após análise e aprovação por respectivo comitê gestor, e que os planos foram
34 redigidos pelos pesquisadores responsáveis por cada uma das seis propostas. Wagner abriu a
35 discussão sobre os atos. Felipe recomendou a aprovação em lote no momento da votação.
36 Patricia e outros membros secundaram a sugestão (por *chat*). Wagner abriu a votação para
37 aprovação em lote. Os atos decisórios foram aprovados por unanimidade. **Expediente.** 1)
38 Atuação de médico veterinário como responsável técnico pelo Biotério Zebrafish da UFABC. A
39 pedido do presidente, a convidada Marcela Ramos, atual Coordenadora da Comissão de

40 Biotérios (Cobi), fez o relato e contextualizou os membros da Copes. Marcela iniciou dando um
41 panorama geral de quantos biotérios multiusuário há na instituição e da necessidade de que,
42 para a devida operação, seja atribuída a responsabilidade técnica pelo laboratório a um Médico
43 Veterinário (MV-RT). Nas discussões da Cobi, o entendimento foi de que o médico veterinário
44 Alexandre Nascimento, contratado pela UFABC, e tendo como parte de suas atribuições
45 explícitas a atuação como responsável técnico (RT), deveria assumir a atribuição de RT do
46 Biotério Zebrafish. Contudo, Alexandre alegou haver dificuldades para assumir tal atribuição.
47 Marcela informou que a discussão vem gerando desconfortos, e enfatizou a importância de que
48 o impasse possa ser sanado o quanto antes, pois não será possível iniciar as operações no
49 referido biotério enquanto não houver a regularização referente à anotação de
50 responsabilidade técnica (ART). Marcela disse que, com as discussões, foi levantada a
51 possibilidade de docentes da UFABC, formados em medicina veterinária e com registro no
52 CRMV, atuarem como RT de biotérios. Nesse sentido, Alexandre sugeriu que a docente
53 Elizabeth Teodorov assumisse a atribuição. Marcela esclareceu que a sugestão levantou dúvida
54 quanto à pertinência legal, consideradas as características do regime de contratação dos
55 docentes da UFABC. Para sanar a dúvida, a Cobi solicitou consulta à Procuradoria Federal junto
56 à UFABC. A Propes realizou a consulta, porém, o despacho solicitou nova consulta, destinada à
57 SUGEPE, por se tratar de matéria envolvendo recursos humanos da instituição. A Propes
58 realizou também essa consulta e, até a data da presente reunião, o parecer da SUGEPE quanto
59 ao caso ainda não havia sido emitido. Marcela finalizou o relato pontuando que, caso seja
60 possível a atuação de docente como RT, isso poderia auxiliar a sanar o entrave atual, porém
61 mencionou a importância de evitar o conflito de interesse que haveria no caso de Elizabeth
62 assumir como RT do biotério que ela mesma coordena, sendo necessário, nesse cenário, que
63 outro docente assumisse tal atribuição. Wagner agradeceu o relato e expôs seu entendimento
64 de que a Copes poderia deliberar sobre o assunto e já apontar encaminhamentos, mesmo
65 antes de haver a resposta da SUGEPE, uma vez que grande parte da discussão já estaria
66 madura. Ele pontuou também a urgência e cobrança da comunidade para início das operações
67 do Biotério Zebrafish, para que as pesquisas que estão aguardando liberação do laboratório
68 possam ser conduzidas. Wagner passou a palavra a Alexandre. Alexandre pontuou que já atua
69 como RT do Biotério de Criação e Experimentação em Camundongos, no campus SA, e no
70 Biotério de Experimentação em Roedores, no campus SBC. Sua atual carga horária é de 40
71 horas semanais e, nas ARTs averbadas por ele junto ao CRMV-SP, consta carga horária de 16
72 horas semanais para cada um dos laboratórios, totalizando 32 horas. Para averbação de um
73 terceiro biotério, Alexandre teria carga horária disponível, porém, ele explicou que a
74 inviabilidade se dá por motivos operacionais, e pontuou os planos de médio prazo para início
75 das operações do Biotério de Criação de Ratos no campus SBC, e a necessidade que então irá se
76 apresentar para que ele assuma a atribuição de RT também desse laboratório. Ele explicou ser
77 prerrogativa do médico veterinário RT a indicação de carga horária mínima necessária para a
78 devida execução das atividades, e disse que não fará alterações nas cargas já indicadas para os
79 biotérios de roedores. Alexandre reiterou sua sugestão de que a atribuição de RT do Biotério
80 Zebrafish fosse assumida por Elizabeth, alegando não haver, em seu entendimento, conflito de
81 interesse nesse caso. Ele citou, como corroboração de seu entendimento, as determinações do
82 CONCEA quanto a essa matéria, afirmando que, segundo o órgão, não há conflito de interesse
83 em haver atuação de um mesmo profissional como coordenador e RT de um biotério. Ele
84 informou haver casos análogos ocorrendo em outras instituições federais, como a UNIFESP e a
85 UFMA. Marcela e Alexandre discutiram novamente a questão do conflito de interesse.
86 Alexandre explicou que, em linhas gerais, a função do RT é detectar eventuais necessidades de
87 correção nas instalações e comunicar à coordenação. Nesse sentido, é de interesse do

88 coordenador corrigir os problemas detectados, independentemente de ter sido ele a detectar
89 ou outro profissional. Marcela indicou haver um impasse ético justamente nesse ponto, pois o
90 coordenador poderia atuar de modo omissivo enquanto RT. Wagner passou a palavra a Elizabeth.
91 Ela iniciou agradecendo a oportunidade de tratar o caso no âmbito da Copes. Elizabeth
92 esclareceu que o biotério está em plenas condições de operar, e chegou a receber, com a
93 autorização da CEUA, animais que foram usados em experimentos. Contudo, após a saída dos
94 animais, em setembro de 2022, o entrave referente à responsabilidade técnica se agravou e,
95 atualmente, o laboratório se encontra com operações suspensas, embora houvesse, à data da
96 presente reunião, cerca de 15 projetos com previsão de uso das instalações para
97 experimentação em peixes. Ela enfatizou se tratar de uma estrutura multiusuário de pesquisa,
98 implementada na universidade durante a gestão anterior – à qual ela registrou agradecimentos
99 –, e mediante recursos de valor expressivo fornecidos pela Finep. Elizabeth retomou sua
100 sugestão de que Alexandre utilizasse as horas remanescentes em sua carga horária para
101 averbar nova ART junto ao CRMV-SP para regularização do Zebrafish. Ela reiterou o
102 entendimento de Marcela quanto ao conflito de interesse e o impasse ético, dizendo que não
103 assumirá como RT enquanto estiver atuando como coordenadora do laboratório. Ela esclareceu
104 que, nesse cenário, Alexandre receberia os cursos de atualização necessários para que pudesse
105 avaliar as condições sanitárias das instalações e dos animais em sua atuação como RT. Wagner
106 abriu a palavra aos membros. Felipe expressou o mesmo entendimento quanto ao conflito de
107 interesse, e mencionou a legislação vigente para reiterar que a atuação como RT é privativa do
108 profissional com formação em medicina veterinária. Ele afirmou entender que a atuação de
109 docente nessa função poderia ser indevida, por não ter havido sua contratação como médico
110 veterinário, ainda que possua tal formação. César reiterou o caráter possivelmente
111 problemático de um docente assumir atribuições que poderiam não ser afins ao cargo para o
112 qual foi contratado. Ele solicitou que Alexandre nomeasse os profissionais contratados como
113 docentes em outras instituições e que estariam atuando como RTs em biotérios. Alexandre
114 reiterou o fato de que, até o momento de realização da presente reunião, não há ART
115 averbada junto ao CRMV-SP para o Biotério Zebrafish, e explicou que o cadastro no CIUCA não
116 é o suficiente para regularizar as atividades de instalações com animais. Alexandre se
117 comprometeu a verificar os nomes completos de docentes que estariam atuando como RTs de
118 biotérios para uma análise mais detalhada da possibilidade de implementar essa prática na
119 UFABC. Patricia questionou a pertinência em ser demandado da Copes, ainda num momento
120 em que o parecer da SUGPE sobre a matéria é desconhecido, a tomada de decisão sobre o
121 encaminhamento a ser seguido, considerando o quão sensível é a discussão. Ela enfatizou a
122 importância de que a Copes reitere junto à Reitoria a urgência da contratação de mais médicos
123 veterinários. Helvia confirmou as colocações de Alexandre quanto ao volume de atividades a
124 que ele se dedica no biotério sob sua coordenação, em Santo André. Ela explicou que a
125 sobrecarga e indefinição quanto às tarefas era um problema para ambos e, após discussão, eles
126 alinharam essas questões. Ela enfatizou a importância da atuação dele como veterinário,
127 traçando um cenário em que as atividades dele como RT e como médico veterinário seriam
128 indissociáveis, daí a necessidade de sua atuação junto ao biotério num regime de 16 horas
129 semanais. Felipe reiterou a importância de ser respeitada a autonomia da UFABC para decidir
130 como se dará a atuação de seu corpo de servidores, independentemente da existência de
131 legislação ou instrução contrária emanada por outros órgãos. Wagner pontuou que a questão
132 da contratação de mais médicos veterinários via concurso público não depende da Reitoria. É
133 necessário que o MEC libere o respectivo código de vaga para a instituição, e há anos a UFABC
134 vem negociando junto ao ministério para obtenção de tal código, porém sem sucesso. Wagner
135 afirmou que, ainda assim, as solicitações continuarão sendo feitas pela Reitoria junto ao MEC.

136 Marcela reiterou que a contratação precisa continuar a ser pleiteada e a necessidade não deve
137 sair do radar da instituição, porém, trata-se de uma solução a médio ou longo prazo, portanto,
138 não atendendo ao caso em tela. Ela propôs um esforço conjunto para tentar solucionar o
139 impasse no curto prazo, sugerindo a contratação de estagiários para redirecionar as demais
140 rotinas de laboratório que estariam sobrecarregando Alexandre, a fim de que ele pudesse
141 assumir temporariamente como RT pelo Biotério Zebrafish. Wagner reiterou o compromisso da
142 Propes em continuar levando as solicitações de contratação de mais médicos veterinários e de
143 estagiários junto à Reitoria. César ecoou a fala de Marcela quanto à proposta para contratação
144 de estagiários. Ele lembrou que a questão da legislação difere para cada caso: o CONCEA não
145 rege o tipo de contratação que é feita no caso de docentes. Elizabeth agradeceu novamente a
146 oportunidade e reiterou sua sugestão de que Alexandre averbasse nova ART para o Zebrafish,
147 dado se tratar de uma instalação que não demandaria dele o mesmo nível de carga de atuação
148 que é necessário no caso dos biotérios de roedores. Wagner apontou a questão da urgência
149 para solução do caso, e reiterou o encaminhamento de que haja uma priorização das atividades
150 de Alexandre, a fim de que ele possa assumir essa responsabilidade pelo biotério de peixes face
151 à referida urgência, tendo a atuação como RT como prioridade maior. Alexandre informou
152 sobre o caso da UFSCar, instituição na qual a contratação de veterinários é feita por contratos
153 temporários de prestação de serviço por terceiros. Ele apontou essa prática como mais uma
154 possibilidade para a UFABC sanar o impasse atual referente às contratações via concurso. César
155 solicitou que Helvia e Alexandre fizessem um levantamento das atividades desempenhadas pelo
156 MV-RT, a fim de implementar a proposta de Wagner. Helvia e Wagner manifestaram
157 concordância com a solicitação. Helvia retomou a importância das atividades de Alexandre
158 como veterinário. Alexandre ecoou a fala de Helvia para demonstrar que, ao falar em uma
159 carga horária de 16 horas no biotério de Santo André, ele não está se restringindo às atividades
160 que exerce enquanto RT, pois essas atuações estariam interligadas. Wagner encerrou as
161 discussões do agradecendo a presença dos convidados. 2) Relatório final do GT Aquisições. A
162 pedido do presidente, Wendel iniciou o relato, contextualizando os membros. Ele apresentou o
163 relatório, passando por pontos principais. Fabio Furlan possuía compromisso concomitante na
164 data da presente reunião, porém, adentrou a sala virtual em tempo de participar das
165 discussões. Ele manifestou concordância ao relato de Wendel. Wagner abriu para a discussão
166 dos membros quanto às propostas de encaminhamento trazidas no relatório. Não havendo
167 sugestões, Wagner propôs então seguir o recomendado pelo GT, e sugeriu que a parte
168 referente à necessidade de ampla divulgação das informações seja feita no site da Propes.
169 Wagner propôs a subida do item à **Ordem do Dia**, visando a aprovação do relatório. Felipe,
170 Marcelo e Fábio Ferreira secundaram a proposta. Com o item elevando à **Ordem do Dia**,
171 Wagner abriu novamente para discussão dos membros. Marcelo levantou dúvida sobre o
172 momento exato em que o pesquisador deverá fazer a avaliação de viabilidade técnica. E
173 pontuou se haveria necessidade de, em todos os casos de aquisições, o trâmite passar por
174 todas as áreas indicadas no documento. Fábio Furlan esclareceu que, embora a avaliação e
175 toda a análise das diversas áreas gerem um trâmite a mais para o pesquisador, o GT chegou ao
176 entendimento de que o procedimento se faz necessário, pois ele serve de etapa de
177 planejamento da aquisição, alertando as áreas e setores que precisarão ser envolvidos em caso
178 de contemplação da proposta, além de esse início adiantado da análise garantir que o
179 pesquisador contemplado e as áreas tenham tempo hábil para finalizar os preparativos para
180 recepção e instalação do(s) item(ns) adquirido(s). Marcelo sugeriu que o fluxo abarque as
181 Direções de Centro, para um melhor controle, dado que, na maior parte dos casos, as
182 submissões feitas por docentes a agências de fomento são assinadas pelos respectivos
183 Diretores de Centro. Fábio Furlan afirmou que a Propes já vem dialogando com as Direções de

184 Centro para realizar uma centralização desses casos, considerando situações em que não é
185 necessário o aval do Centro para submissão, e também casos de equipamentos com
186 características que permitem enquadrá-lo como multiusuário, mas que acabam não sendo
187 utilizados como tal, devido não ter ocorrido o envolvimento/ciência da Propes no processo de
188 submissão da proposta e aquisição dos itens. Fabio Furlan propôs então que o fluxo se inicie
189 pelos Centros, porém com comunicação subsequente à Propes. César questionou se a medida
190 não geraria uma etapa a mais de burocracia, que seria onerosa, em termos de tempo e
191 trabalho, para o pesquisador. Fabio Furlan reiterou que a etapa é necessária para que haja
192 melhor controle e minimização de riscos de um determinado equipamento chegar à
193 universidade e não poder ser recebido e instalado, por questões técnicas e até de dimensões
194 do item. O controle também seria importante na fase de doação e por envolver o
195 patrimonialismo não só de itens de grande e médio porte. A pedido do presidente do GT,
196 Felipe complementou a fala esclarecendo que, ao elaborar a modalidade de serviço nomeada
197 como “Análise de viabilidade técnica” na Central, atendendo às recomendações da Auditoria, o
198 NTI buscou criar um fluxo com o menor grau possível de burocracia. Wagner pontuou estar em
199 dúvida se, com base nas discussões do GT, já seria possível estabelecer um corpo de
200 orientações a ser divulgado no site da Propes e replicado nos sites das Direções de Centro.
201 Marcelo manifestou concordância com a aprovação do relatório em si, alegando que ele estaria
202 cumprindo aquilo a que se propôs, e sugeriu que o fluxo, ainda em discussão pelos membros,
203 poderia ser trazido de volta à Copes como outro item de pauta, já com uma proposta da Propes
204 para ele. Wagner solicitou uma indicação de quem poderiam ser os responsáveis pela
205 elaboração desse fluxo. Fabio Furlan explicou ser necessário o envolvimento dos Centros, da
206 Proad, do NTI e da PU. César sugeriu que, no caso dos Centros, os Diretores envolvam as
207 comissões de pesquisa. Wagner abriu a votação para aprovação do relatório. O documento foi
208 aprovado por unanimidade. Wagner finalizou agradecendo a todos pela participação. Nada
209 mais havendo a declarar, às dezesseis horas e vinte e oito minutos, a reunião foi dada como
210 encerrada, da qual eu, Alessandra Batista, lavrei a presente ata, que deverá ser lida por todos
211 os presentes e aprovada (por maioria simples) para posterior divulgação. -----

WAGNER ALVES CARVALHO
PRESIDENTE